

FOLHA POLITICA E LITTERARIA.

—SUBSCREVE-SE A 2\$500 RS. POR TRIMESTRE (13 NUMEROS) E VENDE-SE CADA FOLHA AVULSA A 200 RS. NESTA TYP.

SABBADO 31 DE JULHO.

MARANHAO TYPOGRAPHIA DA TEMPERANCA, IMPRESSO POR MANOEL PEREIRA RAMOS, NA RUA FORMOSA CAZA N. 2.

EXTERIOR.

PRUSSIA.

Berlim, 11 de abril de 1847.

ABERTURA DAS CAMARAS.—DISCURSO DA COROÁ.

"Illustres nobres principes, condes e barões, meus queridos e leaes estados de nobres, burguezes e communs, eu vos felicito do fundo do meu coração pelo cumprimento de uma grande obra de meu pai, que está no céu, el-rei Frederico Guilherme III, de gloriosa memoria.

"O nobre edificio da liberdade representativa, os oito poderosos pillares que o rei de abençoada memoria levantou na organização peculiar das suas provincias, recebe hoje a ultima demão na vossa assembléa. Cobre o seu tecto protector. El-rei queria terminar a obra por suas mãos, mas naufragarão seus desejos na inteira impraticabilidade dos planos que lhe foram apresentados. Occasionarão-se dahi males que a sua vista presenciar reconheceu com pesar. Abençoemos porém hoje o caracter consciencioso do rei verdadeiramente amado que desprozeu os seus primeiros triumphos para livrar o seu robanho de ruina ulterior, e honremos a sua memoria não consentindo, com a pressa impaciente de principiantes, que corra perigo a existencia do complemento da sua obra.

"Asseguro-vos de ante mão toda a minha cooperação. Deixemos que o tempo e sobretudo a experiencia sigão o seu curso natural, e entreguemos a obra ás mãos progressivas e formadoras da Divina Providencia. Desde que se abrirão as dietas provinciaes, percebi os defeitos das porções individuaes da nossa vida representativa, e a mim mesmo perguntei conscienciosamente como podião ser remediados. A minha determinação sobre este ponto, de ha muito que chegou a madureza. Logo que subi ao throno dei o primeiro passo para a sua realisação, formando as commissões das dietas provinciaes e reunindo-as pouco depois.

"Sabeis, nobres e senhores, que já ordenei que as reuniões dessas commissões fossem periodicas, e lhes confiei os trabalhos das dietas provinciaes. Para os negocios ordinarios, as suas deliberações representão satisfatoriamente o desejado ponto de união. Mas a lei de 17 de janeiro de 1820 a respeito da divida do estado, na parte em que ainda não foi posta em execução, dá direitos e privilegios ás ordens, que nem podem ser exercidos pelas assembléas provinciaes nem pelas commissões.

"Como herdeiro de uma corôa não enfraquecida, que devo e quero passar aos

meus descendentes sem a menor quebra, sei que estou perfeitamente livre de todo e qualquer comprometimento a respeito de esperanças não realisadas. A lei, porém, está hoje em execução em todas as suas partes essenciaes, levantou-se sobre ella um edificio de justiça, jurou-se sobre ella, e, conquanto não esteja ainda acabada, tem-se mantido ha 27 annos como lei sabia. E é por isso que prosegui, cheio de prazer, mas com toda a liberdade das prerogativas da minha corôa, no seu complemento final. Sou, porém, inimigo irreconciliavel de todos os procedimentos arbitrarios, e hostil sobre tudo á idéa de reunir a assembléa arbitral e arbitraria das ordens, reunião que tiraria o seu valor ás dietas provinciaes, nobre criação de meu querido pai. E por isso que ha muitos annos estou na firme resolução de não formar a assembléa decretada por lei senão por meio da fusão das dietas provinciaes. Está formada. Reconheci todos os direitos que derivaveis dessa lei, e indo além, muito além das promessas de el-rei, de gloriosa memoria, outorguei-vos, dentro de certos limites, o direito de decretar os impostos, direitos, senhores, cuja responsabilidade é muito maior do que a honra que o acompanhã. Esta importante assembléa marcará agora periodos importantes na existencia do nosso estado. Logo que esses periodos occorrerem reunirei a dieta em derredor do meu throno, afim de deliberar com ella sobre o bem estar do meu paiz, e de dar-lhe occasião de exercer os seus direitos. Reservei-me, porém, o direito de convocar estas grandes assembléas em occasões extraordinarias, quando o julgar conveniente e proveitoso; e o farei com a melhor boa vontade e mais frequentemente, se esta dieta me der provas de que o posso fazer sem prejuizo de deveres soberanos mais elevados.

O meu povo livre e leal tem recebido todas as leis que eu e meu pai lhes concedemos para protecção dos seus maiores interesses, especialmente a lei de 3 de fevereiro, com profunda gratidão, e a maldição de Deos caia sobre aquelle que ousar perturbar o seu reconhecimento.

"Todos os Prussianos sabem que as leis promulgadas ha 21 annos, que dizem respeito á sua liberdade e bens, foram discutidas pelas ordens; mas do hoje em diante sabão todos no meu reino que eu, com a unica excepção de occorrer a calamidade de uma guerra, não contrahirei nenhum emprestimo para o estado, não lançarei impostos, nem augmentarei os existentes sem o livre consentimento de todas as ordens.

"Nobres senhores e leaes ordens, sei que com estes direitos vos confio uma custosa gemma de liberdade, e que vos ser-

vireis della fielmente. Sei porém igualmente que muitos a desprezãrão; que, para muitos não será sufficiente. Parte da imprensa, por exemplo, exige de mim e do meu governo uma revolução na igreja e no estado, e de vós, senhores actos de ingratião, de illegalidade, e mesmo de desobediencia. Muitos tambem, e entre estes pessoas muito dignas, esperão a nossa salvação da conversão das relações naturaes entre principe e povo em uma existencia convencional, concedida por constituições e ratificada por juramentos.

"Possa porém o exemplo de um paiz feliz, cuja prosperidade é devida a seus laços e a uma sabedoria hereditaria sem igual na historia, e não a folhas de papel, não ser perdido para nós, e sim encontrar o respeito que merece. Se outros paizes são felizes por maneira diferente da nossa e daquelle povo, isto é, por meio de constituições manufacturadas e outorgadas, louvemos a sua felicidade com amor fraternal. Consideremos com justa admiração o sublime exemplo de uma vontade de ferro e de uma alta intelligencia que dominão e ligão todas as crises, por graves que sejam, mórmente quando isso tende para o bem-estar da Alemanha e para a manutenção da paz na Europa. Mas a Prussia, senhores, a Prussia, não pôde supportar um tal estado de cousas. Lançai os olhos para o mappa da Europa—vêde a posição do nosso paiz, as suas partes componentes; segui a linha das nossas fronteiras, pesai o poder dos nossos vizinhos, examinaí sobretudo a nossa historia! Aprovei a Deos fazer a Prussia forte pela espada da guerra no exterior, e pela espada da illustração no interior, não por certo pela illustração negativa do seculo, mas sim pelo espirito de moderação e de ordem. Fallo sem rebuço, senhores. Assim como no campo, salvo os casos de perigo extremo ou da maior loucura, só pôde resistir o commando na vontade de um, assim tambem os destinos deste paiz, a menos que se queira que caia instantaneamente da sua altura, só podem ser guiados por uma vontade; e se o rei da Prussia commetteria um acto abominavel exigido dos seus subditos a submissão do escravo, commetteria um acto ainda mais abominavel se delles não exigisse a maior virtude do homem livre—a obediencia por amor de Deos e da consciencia. Aquelles a quem assustarem estas minhas palavras direi que olhem para o desenvolvimento das nossas leis promulgadas ha um seculo para cá, para os edictos das ordens, e finalmente para esta assembléa e para seus direitos, e em tudo isso acharão consolação.

"Nobres senhores e leaes ordens, sou obrigado a declarar solemnemente que ne-

nhum poder na terra conseguirá induzir-me a transformar a natural, e no nosso caso tão necessaria, relação entre príncipe e povo em coisa meramente convencional ou constitucional, e que nunca consentirei que uma folha de papel se interponha, qual segunda Providencia, entre o nosso Deus no céu e este povo, afim de governar-nos com os seus parágraphos e substitui-los á nossa antiga e mutua confiança sanctificada pelo tempo. Haja verdade entre nós. De uma fraqueza me não accuso eu, Deus loavado—não procuro grangear o tão favor popular. Quem que saiba ler a historia o poderá fazer? Procuvo sómente cumprir com o meu dever de maneira que satisfaça a minha intelligencia e a minha consciencia, e que mereça os agradecimentos do meu povo, embora nunca os obtenha.

"Nobres senhores e leaes ordens, sempre lamentei nos primeiros annos do meu reinado não poder remover os embaraços que se oppunhão a mais prompta convocação da vossa assemblea. Não tinha razão. De ambos os lados seríamos mais pobres de muitas experiencias, de experiencias em parte custosas, mas todas, se não sempre boas, de incalculavel preço para nós. Temos agora diante dos olhos a experiencia de sete annos, e graças a Deus, experiencia que não será improficua. A marcha dos partidos de um lado, e o bom senso do meu povo de outro lado, são hoje cousas claras e indubitaveis. O maior privilegio dos reis é o de poderem sempre e sem receio dar ás cousas o seu verdadeiro nome. Usarei hoje desso privilegio como de um dever que tenho a cumprir. Peço-vos que me prestéis toda a vossa attenção enquanto passo a considerar o estado interior das nossas cousas.

"A fome que pesa sobre a Europa ha alguns annos tambem se fez sentir entre nós. Achou-nos porém bem preparados, e posso prestar ao meu governo o honroso testemunho de ter feito honestamente tudo o que podia para attenuar a calamidade. Ha tambem meios para resistir-lhe ainda, se Deus nos livrar de nova escassez na colheita. Aqui devo fazer menção igualmente da benevolencia particular que nestas occasiões se patenteou tão nobremente, e aqui lhe rendo o tributo da minha admiração e gratidão.

"A extincção da divida nacional vai progredindo. Os impostos diminuirão, as finanças serão postas em ordem. Tenho hoje a fortuna de offerecer ás provincias, para os seus thesouros, um donativo de dous milhões de rixdollars.

"A direcção dos negocios e a administração da justiça achão-se entre nós em maior estado de pureza do que em qualquer outro paiz; estabeleceu-se a publicidade nos nossos tribunaes; as estradas, os canaes, toda a casta de melhoramentos das terras progredem em uma escala até hoje desconhecida; as sciencias e as artes estão no estado mais florescente; a prosperidade nacional vai em augmento; o commercio e a industria achão-se em estado comparativamente satisfactorio; a imprensa está tão livre quanto o permitem as leis da confederação; a liberdade de confissão está associada ao poder animador da nossa antiga liberdade de fé e de consciencia; e o nosso justo orgulho e forte escudo, o meu exercito de linha e milicia, pôdo chamar-se incomparavel.

"Com os nossos vizinhos e com as potencias aquem e alem do oceano estamos na melhor intelligencia, e nossas relações com os nossos alliados, de combinação com os quaes libertámos outr'ora a Alemanha e de cuja concordia feliz depende a manutenção de uma paz de trinta e dous annos em grande parte da Europa, estão mais firmes, mais intimas que nunca.

"Muito poderia ainda accrescentar que nos faria render graças ao altissimo; mas basta o que levei dito, que é mais que sufficiente para crear esta gratidão e um estado de contentamento. Antes de tudo, dir-se-hia que a imprensa deve diffundir gratidão e contentamento, porque ousa dizer que é a imprensa que me deve agradecimentos. Nobres, senhores e leaes Estados, requiero dos vossos corações allemaes esses agradecimentos. Ao passo que reconheço os honrosos esforços que se tem feito para elevar a imprensa por meio de um espirito nobre e consciencioso, é inquestionavel que em parte della domina um espirito de destruição que incita a revolução e propala as mentiras mais audazes, espirito vergonhoso á fidelidade allema e á honra prussiana. Sei que o bom senso do povo se conserva firme, mas não nos illudamos quanto aos máos frutos da má arvore, que se nos apresenta com o aspecto do descontentamento e da falta de confiança acompanhados de factos ainda piores, taes como a desobediencia sem rubor, as conspirações secretas, o abandono de tudo o que é sagrado aos homens de bem, e as tentativas de regicídio. Mesmo nas nossas igrejas se vêem esses frutos. Mas as materias ecclesiasticas não pertencem aos estados. Tem os seus órgãos legitimos nas duas confissões. Uma confissão de fé não posso eu hoje supprimir vendo a horrorosa tentativa que se faz para defraudar o meu povo do seu mais rico e mais santo thesouro, á sua fé no salvador, senhor e rei de si mesmo e de nós todos. Esta confissão é a seguinte (S. M. levantou-se e fallou em pé e com a mão direita levantada). "Eu e a minha casa, serviremos o senhor."

"Volto o meu olhar perturbado da aberração de alguns para o todo do meu povo. E' então que se compraz em lagrimas de jubilo; ali, senhores, no meio das tribulações do governo está a minha consolação. O meu povo é ainda o velho povo christão o povo honesto, verdadeiro, valente—que deu as batalhas de meus pais, e cujas honrosas qualidades tem ainda crescido com grandeza e fama do seu paiz; o povo que outr'ora, como nenhum outro, em épocas calamitosas, se reuniu em derredor do seu rei e o levou nos hombros de victoria em victoria; um povo, senhores, muitas vezes tentado pelos seductores mas sempre superior á seducção; um povo que mesmo das provações mais difficeis sabe sempre puro. O impio ludibrio do christianismo, o abuso da religião como meio de distincção, já é reconhecido como um sacrilegio e começa a desaparecer. A minha firme confiança na fidelidade do meu povo, como meio mais seguro de extinguir a conflagração, foi nobremente recompensada por todos os filhos do nosso paiz prussiano, mesmo nas provincias onde não se falla o nosso idioma.

"Portanto, ouvi bem o que vos digo, nobres senhores e fieis Estados, e por vosso intermedio ouça-o todo o paiz. De todas as indignidades a que eu e o meu governo temos estado expostos ha alguns annos, ap-

pello para o meu povo! De todos os males que talvez ainda me aguarda, appello de ante mão para o meu povo! O meu povo conhece o meu coração, a minha fé e o amor que lhe tenho, e paga-me com o mesmo amor, com a mesma fé. O meu povo não deseja a associação de representantes no governo, o enfraquecimento da ordem social, a divisão da soberania, a anniquilação da autoridade dos seus reis, que fundarão a sua historia, a sua liberdade, a sua prosperidade, que são os unicos que podem proteger as suas mais caras acquisições, e que continuarão a protegê-las, com o auxilio de Deus, como até hoje.

"Sabei, senhores, que não leio os sentimentos do meu povo nos arcos e vivas dos festejos publicos, ainda menos no favor e na censura da imprensa ou nas duras e muitas vezes criniosas exigencias de certas mensagens que são mandadas ao throno, aos Estados, ou a outrem. Tenho-os lido nos tocantes agradecimentos de homens por beneficios apenas prometidos, apenas principiaes; aqui, onde imensos districtos de terra jazião sobre as aguas; ali, onde homens atormentados pela fome recebião alimentos. No seu jubilo, em seus olhos arrazados de agua, li eu ha tres annos seus sentimentos quando a minha vida e a da rainha tão milagrosamente foram conservadas. Digo a verdade quando digo que este povo é um povo nobre, e que sei apreciar a ventura de presidir aos destinos de um tal povo. E vossos corações me entenderão e estarão de accordo com o meu quando este momento solemne vos digo—"Sede dignos deste povo."

"Illustres principes, condes e senhores, tereis reconhecido na posição que vos dá a lei nessa Dieta Geral a minha intenção de que fosse ella digna, de que correspondesse á concepção de uma ordem allema de nobres e que podesse ser benefica a toda a comunidade. Confio que sentireis profundamente nesta hora, nesta época, o que importa ser os primeiros de uma nação e o que delles se exige. Recompensais a minha confiança.

"Vós, senhores da nobreza e meus fieis burguezes e commons, reconheceis que hoje, neste dia, sois os primeiros das vossas respectivas ordens, e por isso mesmo os protectores de vosso antigo renome. Olhai para este throno! Vossos pais e os meus—muitos principes da vossa raça e da minha, e eu mesmo—pelejamós pela conservação, liberdade e honra deste throno, e pela existencia da nossa patria. Deus seja connosco! Temos hoje de dar nova batalha em favor das mesmas gloriosas possessões, batalha pacifica sim, mas não menos importante do que a dos campos da guerra. E Deus será ainda connosco, porque a batalha é contra as más tendencias do seculo. A vossa unanimidade comigo, a prompta expressão do vosso desejo para auxiliar-me no melhoramento do dominio dos direitos, farão desta Dieta uma batalha campal contra todas as influencias más e illegitimas que perturbão e deshonraão a Alemanha.

"Representantes dos nobres, sede agora á para o futuro, como até hoje, os primeiros a seguir a bandeira dos Hohenzollern que ha tres seculos vos guião pelo caminho da honra. E vós, Burguezes, dai a todo o mundo um testemunho vivo de que a intelligencia que vos unia de representar está entre nós, a intelligencia verdadeira e justa que se ennobrece com o des-

envolvimento da religião e da moral e com o amor da pátria e do rei. E vós, representantes dos communs, vós e a vossa ordem: nunca fostes os ultimos quando o vosso paiz e o vosso rei appellárao para o vosso patriotismo, quer na paz, quer na guerra. Ouvi a voz do vosso rei que vos diz que o paiz e elle ainda precisa de vós!

"No meu reino nenhuma das tres ordens está acima ou abaixo das outras. Estão parallelas em igualdade de direitos e honra, mas cada uma dentro da sua esphera, dentro de suas attribuições. E' esta a igualdade praticavel e razoavel: é a liberdade.

"Nobres senhores e leaes ordens, ainda uma palavra sobre a questão, sobre a questão da existencia entre o throno e as diferentes ordens. El-rei meu pai, depois de madura reflexão, chamou-as á existencia segundo a idéa historica e allemã que dellas havia; e nesse sentido só é que eu continuei a sua obra. Compenetrai-vos, senhores do espirito desta definição. Sois ordens allemãs no antigo sentido da palavra—isto é, sois verdadeiramente e primeiro que tudo "Representantes e defensores dos vossos proprios direitos, das ordens cuja confiança mandou para aqui á mór parte desta assemblea." Mas, depois disto, tendes de exercer direitos que a corôa vos reconheceu e tendes de dar conscienciosamente á corôa o conselho que de vós requer. Finalmente, podeis apresentar livremente ao throno petições e queixas, após maduras reflexões.

"Taes são os direitos, os deveres das ordens allemãs; tal é a vossa gloriosa vocação. Mas não é da vossa competencia representar opiniões ou trazer á discussão as opiniões do dia, desta ou daquella escola. E' isso inteiramente contrario aos costumes allemãs, e domais completamente inutil para o bem da comunidade, porquanto produziria necessariamente inextricaveis embaraços com a corôa, que deve governar segundo as leis de Deus, da terra e da sua livre resolução, e que não pôde e não ousa governar segundo a vontade da maioria, para que a Prussia não seja um nome vão na Europa. Reconhecendo claramente os meus deveres e a vossa vocação, e resolvido firmemente a tratar com fidelidade esse reconhecimento, queaesquer que sejam as circumstancias, compareço entre vós e vos fallo com regia liberdade. Com igual franqueza e como prova da minha confiança, aqui vos dou a minha palavra de rei, de que não vos teria reunido se tivesse a mais pequena suspeita de que de outro modo entenderíeis vossos deveres, ou de que teríeis o menor desejo de representar o papel daquelles que se chamão representantes do povo. Não vos teria convocado para esse fim, porque, segundo minha mais profunda convicção, o throno e o estado correria perigo, e porque reconheço como meu primeiro dever, em todas as circumstancias, conservar o throno e o meu governo como actualmente existem. Lembra-me o axioma de um soberano amigo:—A confiança inspira confiança.—E' essa hoje a minha mais grata esperança. Que a minha confiança em vós é grande, provei-o com minhas palavras, e selai-o com meu acto. E de vós, senhores, espero em paga uma prova de confiança e uma resposta em vossos actos. Deus me é testemunha de que vos convoquei como o vosso melhor e mais fiel amigo, e firmemente creio que entre as

centenas de pessoas que hoje me rodeião, uma não ha que não esteja resolvida a conservar essa amizade. Muitos d'entre vós estavam presentes em Königsberg em 10 de setembro de 1840, e ainda hoje ouço o trovão de vossas vozes quando pronunciastes o juramento de fidelidade que então penetrou em minha alma. Muitos de vós, no dia em que eu recebi a homenagem dos meus estados hereditarios, se unirão ao "Sim!" que ainda hoje echôa, quando vos perguntei se em palavras e obras, em verdade e em amor, me ajudariéis a conservar a Prussia como é e como deve ser para não perecer; se não me estorvariéis na marcha de reflectido, porem vigoroso progresso, e se estariéis sempre a meu lado na fortuna e na desgraça! Cumprí agora vossa palavra, cumprí vosso juramento!

"Podeis cumpri-lo pelo exercício de um dos vossos mais importantes deveres, nomeando d'entre vós amigos fieis do throno e do paiz para as vossas comissões; homens que comprehendão que é do primeiro dever das Ordens animar e apoiar com o seu exemplo a boa disposição e fidelidade do paiz, e reprovár as exagerações e a deslealdade; homens que, inimigos de toda a casta de escravidão, são inimigos sobretudo desse vergonhoso jugo que a opinião desvairada vos quer lançar ao pescoço. Esta escolha é um acto muito critico, prehe de consequencias. Pesai-o em vossos corações, escolhei conscienciosamente.

"Lembrai-vos tambem que é passado o dia da incerteza quanto á forma que a actividade das Ordens deve tomar. Muitas cousas que nessa incerteza poderião desculpar-se já não tem a menor desculpa. O dia 3 de fevereiro deste anno, semelhante ao dia 3 de fevereiro de 1813, abriu nos verdadeiros filhos da nossa patria o caminho que ora tem a seguir, e a mesma indizível felicidade que então tocou a meu glorioso pai me toca tambem hoje. Fallo, como elle fallou, a corações allemãs, a corações prussianos.

"Illustres principes, condes e senhores, queridas e fieis ordens de nobres, burguezes e communs, ide, com o auxilio de Deus, dar principio á vossa tarefa. Hoje, que toda a Europa tem os olhos fitos em vós e em todos os trabalhos futuros da Dieta, mostrar-vos-heis verdadeiros Prussianos. Da vossa unanimidade descerá a benção de Deus sobre a actual e futuras gerações, e sobre toda a nossa gloriosa patria allemã, como um rio pleno, junto do qual viviremos em paz e segurança como nas margens dos rios abonçados que regão a terra. E agora, mais uma vez e do fundo da alma, sede bemvindos!"

(Do Jornal do Commercio.)

A REVISTA.

Noticias do interior.

—No dia 18 do corrente, anniversario da coroação e sagração de S. M. o Imperador, teve lugar na populosa villa de Viana, em casa do Sr. Antonio da Cunha Mendonça, uma brilhante reunião do partido ligueiro, a que concorrerão para mais de 400 cidadãos os principaes do districto entre cabanos e bentevis. Os D.^{os} Amaral, João e Manoel Coelhos, recitarão

varios discursos em que demonstrarão as vantagens e utilidade da liga, e foram por vezes enterrómpidos com numerosos apoios e entusiasticos vivas. Elegu-se uma commissão de 5 membros para entreter a communicação com a capital, e os diferentes pontos da comarca; organisou-se a chapa dos eleitores para aquella circulo; houve passeata pelas ruas com musica e foguetes, e no fim um esplêndido chá com profusão de doces e licôres. O entusiasmo, o primor e a boa ordem presidirão á primeira reunião da liga em Viana.

De todo o districto os unicos que não adherirão á liga, foram, segundo nos informão, os Srs. Manoel Antonio de Souza, Marcilio José Nunes, Enigdio José Gonçalves, José Marcelino Travassos e Gentil Mariano Travassos, dos quaes o que rotine menos cargos publicos, exerce dois e tres. Nestes 5 individuos, ou nestes 5 monopolistas de cargos, encerra-se o partido da camarilha em Viana, porque todo o resto da população é ligueira.

O OBSERVADOR.

—Hontem sahio á luz o 1.^o n.^o do Observador do Sr. Candido Mendes, author das moralissimas correspondencias da Sentiella da Monarchia sobre o plantio da canna. E' escripto, segundo affirmo seu redactor, para sustentar os principios e interesses do partido Saquarema. A julgarmos pelo que sôa esta palavra, o Sr. Candido Mendes escreve agora para o Rio de Janeiro no Maranhão, assim como a pouco escreveria para o Maranhão no Rio de Janeiro onde mandava estampar os seus artigos, porque saquaremas, partido Saquarema, é o nome que, no tempo do dois de fevereiro, se deu no Rio á opposição, em rasão de ter um dos seus chefes o seu estabelecimento de lavoura perto da villa ou povoação de Saquarema. E supposto acrescento logo como correctivo, que partido saquarema é o que aqui se chama vulgarmente partido cabano, todavia não é isso bastante para tirar-nos de duvida, porque partido cabano e partido saquarema não são uma e a mesma cousa, depois das modificações porque tem passado em diferentes provincias do imperio, e com especialidade nesta, o antigo partido ordeiro, desde 1841 para cá, seja pelas alianças das administrações ordeiras com as fracções provinciais do antigo partido progressista, seja pelas ligas e fusões das fracções provinciais do partido ordeiro com os numerosos dissidentes do partido progressista. Haja vista, no que toca ao Maranhão, ás alianças dos Srs. Miranda e Venancio, delegados de ministerios ordeiros, com o partido bentevi, e ás ligas e fusões de cabanos com bentevis, em 1842, 1843 e hoje em 1847. Assim o Sr. Candido Mendes escreve realmente para o Rio de Janeiro, se o faz para os saquaremas, a não supponmos que nutra pretensões de organisar um novo partido nesta provincia com essa denominação, ou então se se não soube exprimir, e arvora-se em campião do antigo partido cabano, pretende fazer reviver o statu quo de 1836, e acha-se pelo menos atrasado 10 annos em nossa politica.

Querer que os cabanos de hoje tenham os mesmos principios e interesses, que os de então, ou que a fracção do grande partido ordeiro, que era aqui conhecida com essa denominação, seja uma e a mes-

ma cousa que que o actual partido saquarema do Rio de Janeiro, quando os partidos entre nós tem passado por tantas e taes modificações, é mostrar-se obstinado em cerrar os olhos á evidencia dos factos, ou desconhecer inteiramente a historia contemporanea. O Observador publicado debaixo destas vistas é um perfeito anachronismo, ou uma folha sem echo na actualidade. Escreva o Sr. Candido Mendes contra a liga, e será comprehendido, porque a liga existe; apoie abertamente a camarilha, e será comprehendido, porque a camarilha existe; mas não diga, que sustenta os interesses e principios do partido saquarema, que não será comprehendido, porque aqui não existe partido saquarema propriamente dito; mas não diga que esse partido é o partido cabano, que não será comprehendido, porque o antigo partido cabano está inteiramente modificado. De que cabanos em summa nos falia o Sr. Candido Mendes? dos actuaes? procure-os na liga onde se achão, ou ainda no partido seu contrario, em que podem encontrar-se alguns, porque raros serão os indifferentes, quando os partidos tratão de reorganisar-se, ou constituir-se de novo, por ser isso inherente as condições da sua existencia.

O erro do Sr. Candido Mendes está em persuadir-se, ou mostrar-se persuadido, de que os partidos são, ou devem ser estacionarios, erro grosseiro, origem de muitos outros. E tão encasquetado está elle em sua cegueira, que, apesar de todos esses factos a que alludimos, de ligas, fusões, modificações e metamorphoses, nada enxerga, confunde o presente com o passado, e dá como identicas cousas que são distinctas entre si. O que é porém singular, é que o Sr. Candido Mendes que é tão facil em mudar de partido, julga que estas mudanças de opinião, só são permitidas aos individuos, mas não aos proprios partidos que os comprehendem, porque estes, no seu modo de ver, são immutaveis e estacionarios! Deixemol-o porém na sua teima, em quanto as modificações de partidos operão-se em torno dello, e arrastão-no em seu turbilhão, sem que elle o presinta. O Sr. Candido Mendes é daquelle que se movem, e negão a existencia do movimento. Estamos em 1847, e julga-se em 1836, estamos no Maranhão, e julga-se no Rio de Janeiro. A um homem tal deve-se responder, como fez Diogenes ao que duvidava da existencia do movimento. Nega as modificações porque passão os partidos: nós lhe respondemos com a realisção dessas modificações. Nega a existencia da liga maranhense: nós lhe respondemos com a existencia della na capital e no interior. Nega a utilidade e vantagens da cousa: nós lhe respondemos com essa utilidade e vantagens. Só demonstrações palpaveis e phisicas é que servem para scepticos desta especie. Assim apresentamos como provas sensiveis da modificação do antigo partido cabano, não já as fusões anteriores porque se podem ter varrido da memoria do Sr. Candido Mendes, mas a fusão actual de cabanos e bemevis, operada nesta capital, em Guimarães, Viana, Itapucará-mirim, Brejo e outros pontos do interior, por meio de reuniões e demonstrações publicas: como provas sensiveis da existencia da liga essas mesmas reuniões, e ainda por cima disto a vida e energica actividade desse grande partido politico, tão desestrada o

inutilmente combatido pelo partido da camarilha cuja existencia o Sr. Candido Mendes não nega: finalmente como provas sensiveis da utilidade delle o impulso que já vai recebendo a nossa industria agricola que definhava, o andamento que já vão tendo as obras publicas que estavam como paralizadas, e a legitima e salutar influencia que já vão exercendo sobre os destinos da provincia as principaes illustrações das seitas ligadas por meio da imprensa, e da tribuna, até então como votadas só a satisfazer paixões mesquinhas de facções estereis o hostis.

O Sr. Candido Mendes no seu Observador é tão pobre de argumentos como de factos contra as vantagens e progresso da liga cujas intenções se limita a calumniar. O seu asserto de que a liga era feita só entre as folhas da capital, sem que a ella adherisse a população, tem sido completamente desmentido pela adhesão solemne e formal da população nesta capital e no interior. Queixava-se de que a administração provincial que se apoiava na liga, conservava certos delegados e sub-delegados de policia que opprimião os cabanos do interior, agora a administração demitte alguns desses agentes que passavam por oppressores, e o que faz o Sr. Candido Mendes? chacotêa, e mette o caso a bulha. Depois é por demais notavel a pobreza de ideas de um homem que se pretende constituir entre nós o apostolo, ou fundador, de um novo partido—o saquarema—ou se se não sabe exprimir, o atrazo intellectual de um politico que se persuade, que pode fazer reviver o statu quo de 1836, animando crenças de então, isto sem a menor attenção as modificações successivas porque tem passando essas crenças. Os seus argumentos são tão contraproducentes como esse—que a liga pretende introduzir a influencia das familias, —quando o meio de reduzir essa influencia era certamente organizar um partido com fins sociaes e sob bases largas, como a liga, no qual figurassem as principaes illustrações da provincia. Quanto a nós o Observador ha-de ter dois resultados: 1.º convencer cada vez mais o governo da utilidade da liga, como o unico partido politico capaz de entender no nosso desenvolvimento industrial; 2.º desenganar o proprio Sr. Candido Mendes da inutilidade dos esforços que faz, para obstar ao movimento progressivo da reorganisação e regeneração dos partidos politicos nesta provincia.

—Foi um grande dia o dia de hontem—28 de Julho—dia de entusiasmo e de gloria, dia de suaves e dalcissimas recordações para esta nossa bella e mui formosa Provincia: ha vinte e quatro annos clamamos—nós—somos INDEPENDENTES!—bradamos hontem—esqueçamos odios antigos, e esqueçamos—abracemo-nos como amigos, e abraçamo-nos—anemo-nos como irmãos, e amámo-nos—e o jurámos em nome da liberdade e da patria;—o juramento se ha de cumprir.

O triumpho mais completo, mais decidido, e mais brilhante obteve-o hontem a LIGA LIBERAL MARANHENSE; a conciliação do individuo com o individuo, a fusão do grupo com o grupo, a reorganisação dos partidos foi hontem sellada com o mais profundo entusiasmo e fervor da numerosa, luzida, e patriótica assemblea popular que se reuniu na Igreja de Sanct'-An-

na para festejar o anniversario da Independencia da nossa Provincia.—Eraõ alli para mais de duas mil pessoas—as intelligencias e os corações de todos os antigos partidos lá estavam.—No meio da effusão geral forão aclamados o Sr. Desembargador Tiburcio para Presidente, e o Sr. Dr. Dias Vieira para Secretario da grande reunião.—He com factos desta ordem que a LIGA desmente as injustas, e desacizadas calumnias que lhe assaca a camarilha: o Sr. Dezz. Tiburcio é filho da Bahia, e é Presidente da Assembleia Legislativa do Maranhão, e foi Presidente da reunião popular dos Maranhenses—Organisada a Meza—o Sr. Dezz. Tiburcio manteve, como era de esperar, a mais perfeita ordem e regularidade; o pedindo a palavra orarão os Srs. Jansen Ferreira, Veriato, Gromwell, Dias Vieira e Fabio,—bellos discursos,—que forão muitas vezes interrompidos pelos estrepitosos applausos em que prorompia o povo de todos os angulos da casa.—Sabimos depois a convite e sob a direcção da meza a percorrer as ruas da Cidade para manifestarmos o nosso regozijo; passamos por San' João—onde os homens do exclusivo tinhaõ o seu arremedo de festejo publico, festejo em miniatura—descemos pela rua do Sol, e fomos dar vivas em frente do palacio do Governo, e ahi respondemos com entusiasmo aos patrioticos vivas dados por S. Exc. de uma das janellas de Palacio; voltamos pela praya-Grande, rua da Estrella, Mercês, rua Grande depois, e fizemos de novo a nossa entrada, sem que em todo o nosso transito succedesse algum levissimo desgosto.

Seguiu-se depois a cêa splendida, magnifica como não ha memoria de outra igual em nossas festas populares:—e houve ahi a mesma ordem, a mesma regularidade, a mesma alegria e contentamento geral.—Os Srs. Dias Vieira, Altino Lelis, Bangoin e Themoteo da Costa—especialmente encarregados do arranjo e direcção de todo o festejo, desempenharão a sua commissão com brilho e pompa.

O Sr. Dr. Joaquim Franco de Sá e seu Secretario o Sr. Dr. Carlos Fernando Ribeiro com aquella subida delicadeza e dignidade que todos lhes conhecemos, vierão promptamente retribuir-nos a visita que lhes haviamos feito;—e forão entre nós recebidos com vivas e acclamações, e tractados com o respeito, consideração, e alta estima que todos os bons Maranhenses lhes tributão. (Do Progresso.)

—AVISO.—

—O abaixo assignado em nome da Meza da Irmandade da Virgem e Martyr Santa Filomena faz saber a todos os habitantes desta Cidade que a festa da mesma Santa Virgem e Martyr será celebrada com a pompa do costume no dia 15 de Agosto proximo sendo precedida da competente Novena, que principiará na noite do dia 6 do mesmo mez. Consequentemente espera a referida Meza que para se tornarem mais brilhantes estes actos de amor, respeito e veneração dedicados a tão grande Santa concorrerão effectivamente com a sua presença os referidos habitantes, e com especialidade os Irmãos e Irmãs da mesma Santa Virgem e Martyr. Maranhão 28 de Julho de 1847.

O Secretario.
Antonio Pedro dos Santos.

Maranhão, Typographia da TEMPERANÇA—1847.
Impresso por M. P. Ramos, rua Formosa n. 2.